

# CONCEITO DE FAMÍLIA PARA CRIANÇAS DE 9 A 12 ANOS<sup>1</sup>

FAMILY CONCEPT FOR CHILDREN FROM 9 TO 12 YEARS

EL CONCEPTO DE FAMILIA POR LOS NIÑOS DE 9 A 12 AÑOS

Luiz Eduardo Wonstret\*

Elaine Cristina Tilio\*

Elke Thiessen\*

Maria de Lourdes Centa\*\*

Maguida Costa Stefanelli\*\*\*

**RESUMO:** Nosso objetivo foi conhecer o conceito de família para crianças de 09 a 12 anos de diferentes classes sociais da cidade de Curitiba. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo. Os dados foram agrupados em categorias que emergiram das respostas obtidas por meio de questionário. As categorias mais relevantes foram "união" e "afetividade". As crianças apontaram a família nuclear e ampliada, considerando que ambas constituem a composição que forma um ambiente agradável, onde ela encontra afeto, união, carinho, harmonia, ajuda, cuidado e dedicação. Para ser uma família saudável esta deve oferecer saúde, alimentação e educação. Com isto construímos o conceito de família como sendo parte de um processo de construção dos projetos de vida, dos valores e crenças das crianças, inseridas em um contexto sócio-econômico-cultural. O resultado, aparentemente demonstra uma visão idealista das crianças que participaram do estudo, o que fala a favor de mais pesquisas a respeito, valendo-se de outros métodos, visando a complementaridade.

**PALAVRAS CHAVE:** Educação em saúde; Criança; Família.

## INTRODUÇÃO

Saber como os seres que formam uma família a conceituam é essencial quando a consideramos como base para o sucesso de programas de saúde a ela destinados. Felizmente, em nosso meio, na área da saúde já existe a preocupação com a família no processo saúde-doença (Brasil, 1999 – PSF). No que nos tange mais de perto, na área da enfermagem, temos já grupos estruturados, outros em desenvolvimento e os emergentes, haja vista, as publicações de Elsen(1994), Varella(1992), Ângelo (1999), Centa(1998), Marcon(1998) entre outros.

Neste estudo procuramos conhecer como crianças da faixa etária de 9 à 12 anos conceituam família, no contexto no qual estão envolvidas, pois, é este que complementa e estrutura o seu processo de crescimento. As experiências construídas neste binômio contribuem diretamente para sua formação enquanto ser criança, adolescente, jovem e, mesmo na vida adulta e velhice. Entre outros aspectos, é a família que favorece o aprendizado quanto ao amor, o prazer, o medo, a dor e tantas outras emoções (Winicott, 1993). A construção dos projetos de vida, dos valores e crenças da criança é o papel fundamental da família, à medida que esta exerce e põe em prática seu papel (Centa,1998).

O conceito de família varia de cultura para cultura, assim como de família para família, o que dificulta sua compreensão. Cada vertente que a estuda constrói o conceito de família segundo seus pressupostos. Berenstein (1988) nos dá a noção da amplitude e complexidade deste conceito, ao nos apresentar os conceitos sobre família dos pontos de vista sociológico, antropológico e psicológico com seus desdobramentos.

<sup>1</sup> Trabalho realizado no Grupo de Estudos Família, Saúde e Desenvolvimento (GEFASED). Apresentado no evento "25 anos de criação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (UFPR)".

\* Bolsistas IC/CNPq. Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Membros do GEFASED, Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Família, Saúde e Desenvolvimento (GEFASED).

\*\* Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto IV do Departamento de Enfermagem da UFPR. Coordenadora do GEFASED.

\*\*\* Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Titular Visitante do Departamento de Enfermagem da UFPR. Membro do GEFASED.

## OBJETIVOS

Conhecer como as crianças de 09 a 12 anos conceituam família.

## METODOLOGIA

Optou-se, por uma pesquisa exploratória-descritiva, realizada em escolas públicas e particulares na cidade de Curitiba, em três bairros da cidade, que abrigam diferentes classes sociais. A coleta de dados foi realizada durante o mês de outubro de 1999. A amostra populacional foi constituída de 64 crianças, de ambos os sexos entre 09 e 12 anos.

## PROCEDIMENTOS

Utilizou-se como instrumento para a coleta dos dados um questionário contendo as perguntas: "O que é família?", "Quem compõe a família?", "O que é viver em família?" e "O que é família saudável?". Este foi aplicado em escolas de 1º grau, após autorização de professores e diretores, nas salas de aula e extra-classe, onde foram selecionados aleatoriamente os sujeitos da pesquisa. Foi-lhes permitida a livre escolha em responder ou não às questões após ser-lhes explicado o motivo das perguntas e a que se destinavam. Os aspectos éticos da pesquisa, quanto ao anonimato, sigilo, usos dos dados foram respeitados, bem como os demais aspectos da Resolução 196/96 que dispõe sobre pesquisa com seres humanos (Brasil,1996).

## RESULTADOS

As respostas foram organizadas em categorias que emergiram das falas dos respondentes e são apresentadas a seguir, segundo a renda familiar, indicativo da classe social a que pertence a população do estudo, tendo como unidade o salário mínimo, vigente na época da coleta de dados.

**TABELA 1:** 11111111111111  
11111111

												1	1 1
1	1	1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1										1	1 1
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
<b>TOTAL</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>10</b>			

Na categoria "União" (50,5%), foram incluídas as citações de: "união entre pais e filhos"; "união de pessoas"; "união de irmãos"; "união de pais, irmãos e parentes"; "união de pessoas do mesmo sangue" e "união de pessoas que moram juntas".

Na categoria "Afetividade" (30,1%), em segundo lugar por ordem de freqüência, foram englobadas as respostas: "cuidado"; "alegria"; "amizade"; "carinho"; "fraternidade"; "amor"; "harmonia" e "paz".

Em "Companheirismo" (10,8%) foram agrupadas as respostas: "ensinam as coisas"; "respeitam os outros"; "ajuda mútua" e "dedicação".

A categoria "Prioridade" (7,5%) abrangeu: "é tudo"; "coisa muito boa"; "coisa mais importante e principal" e "é a minha vida".

A categoria "Fé" surgiu como algo dado por Deus. Notamos aqui a presença do aspecto da espiritualidade no conceito de família.

Apesar da categorização feita, na análise destes dados da Tabela 1 poderíamos dizer que todas as categorias implicam em alguma forma ou presença de "união" entre as pessoas. Até para "prioridade" isto se aplica, como podemos perceber na descrição desta categoria a união está de alguma forma implícita.

Estes dados são corroborados por autores que já conceituam família como grupo ou sistema social formado por atores que interatuam entre si, compartilham significados e possuem regras e fronteiras (Zimmerman; Osório, 1997). Estes autores referem-se também aos laços de dependência emocional, afinidade e apego, os quais podem ser identificados nas categorias "afetividade" e "companheirismo."

As crianças pertencentes à classe social com renda familiar de 11 ou mais salários mínimos, foram as que mais se reportaram à “união” e “afetividade”, talvez por pertencerem a lares mais estáveis do que os outros com renda variando de 1 a 10 salários, que colocaram a família como “Prioridade”.

**TABELA 2:** Agrupamento das respostas obtidas de crianças de 6 anos sobre a composição da amônia segundo renda familiar expressa em salários mínimos (uribita).

	A				AA		AA		
		□	□	□	ou	□	A	□	
ai e me		□	□	□	□	□	□	□	
ai me e os		□	□	□	□	□	□	□	
ai me e parentes		□	□	□	□	□	□	□	
ai me eirmos e eus		□	□	□	□	□	□	□	
Aueesue orientam		□	□	□	□	□	□	□	
Ae a		□	□	□	□	□	□	□	
essoas unidas e es		□	□	□	□	□	□	□	
<b>TOTAL</b>		<b>20</b>	<b>0 0 0</b>	<b>20</b>	<b>0 2 0</b>	<b>20</b>	<b>0 0 0</b>	<b>0 0</b>	<b>0 0 0 0 0</b>

Em relação à composição da família obtivemos como respostas: "Pai e mãe" (31,3%); "Pai, mãe e filhos" (31,3%) e "Pai, mãe e parentes" (29,7%).

Observando os dados da tabela 2, verificamos que 17,2% das crianças pertencentes à classe média-baixa, com renda familiar entre 0 e três salários mínimos, citaram “Pai e mãe” como os componentes que integram a família. Entre as crianças da classe média-alta, 18,7% incluíram ainda nesta composição os demais parentes como avós, tios, primos, entre outros. Estes possuem uma visão mais ampla dos constituintes da família, não se baseando apenas nos ambientes intra-domiciliares.

**TABELA 3:** Agrupamento geral das respostas obtidas de crianças de 09-12 anos, ao descreverem o que é viver em família, segundo renda familiar, expressa em salários mínimos, Curitiba, 1999

A	A							
	0		10		11 ou		A	
Afetividade	22	21,2	29	29,9	20	20,0	0	2,1
Subsistência	2	1,9	0	0,9	0	0,0	12	11,0
União	0	0,0	0	0,9	1	0,9	10	9,0
Direito e educação	2	1,9	0	2,9	1	0,9	0	0,0
Outros	-	-	-	-	1	0,9	1	0,9
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>0 0 0</b>	<b>0 0</b>	<b>3 0 0</b>	<b>33</b>	<b>3 0 0</b>	<b>0 0 0</b>	<b>0 0 0 0 0</b>

Em "Afetividade" incluiu-se: "companheirismo", "fidelidade", "amizade", "felicidade", "respeito", "carinho", "comunhão", "amor", "harmonia", "paz", "alegria", "obediência" e "algo especial".

A categoria "Subsistência" englobou: "trabalhar para o sustento" e "ajudar a família".

Na categoria "União" foi incluída a citação: "Ter união entre pais e filhos".

A categoria "Ter direito" surgiu das respostas de necessidade de "saúde" e "educação".

Destacou-se para a população deste estudo, a categoria "Afetividade" nas três classes sociais, na descrição do que é viver em família. Esta constatação nos leva a refletir sobre a importância do afeto para os seres em formação.

Podemos dizer que viver em família para a maioria das crianças é viver em paz, amor e harmonia.

**TABELA 4:** Agrupamento das respostas obtidas de crianças de 09-12 anos ao se expressarem sobre o que , , am, , ia saude, , segundo renda , ami, iar, expressa em sa, , rios m, nimos, , uritiba, 1999,

A	A							
	0		10		11 ou		A	
A, etijdade	,	, 0	19	19, 0	22	22, 0	, ,	, , , 0
, ireitos	20	20, 0	,	, , 0	,	, , 0	2,	2, , 0
, a, de	,	, , 0	,	, , 0	9	9, 0	21	21, 0
, a, er	1	1, 0	,	, , 0	1	1, 0	, ,	, , 0
<b>TOTAL</b>	<b>0 0</b>	<b>0 0 0</b>	<b>0 0</b>	<b>0 0 0</b>	<b>0 0</b>	<b>0 0 0</b>	<b>0 0 0</b>	<b>0 0 0 0 0</b>

Na categoria "Afetividade" abrangeu-se: "companheirismo", "amor", "alegria", "paz", "harmonia", "felicidade", "dialogar", "união", "amizade", "respeito" e "compreensão".

Em "Direitos" incluiu-se: "ter dinheiro", "casa limpa", "ter estudo", "boa alimentação", "moradia" e "ter trabalho".

Na categoria "Saúde" englobou-se: "ter higiene" e "sem vícios".

Na categoria "Lazer" incluiu-se: "fazer exercícios".

Observando a tabela, verificamos que "Afetividade" foi a que obteve maior porcentagem, sendo considerada o ponto primordial da família saudável, de acordo com a opinião das crianças das classes média-média e média-alta.

Já as crianças da classe média-baixa referem que uma família saudável tem direito à "educação", "trabalho", "moradia" e "alimentação", parecendo reivindicar ou reconhecer seus direitos de cidadão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos resultados, pode-se pensar que as crianças têm uma imagem positiva da família. Ao ser abordada a questão sobre o que é família, elas mostraram que esta corresponde a união de pessoas, parentes e a descreveram com adjetivos positivos, como amor, carinho, harmonia e alegria, com isto conclui-se que a família é agradável e importante na vida das crianças, onde elas encontram afeto, ajuda, cuidado, dedicação, respeito e se constitui em prioridade para algumas.

Observa-se que as crianças ao descreverem a composição familiar, têm em mente a família constituída por pai, mãe e parentes, isto implica em dizer que para se formar uma família é necessário que se tenha no mínimo pai e mãe, não lhes basta possuir apenas um dos componentes. Merece consideração o fato das crianças da classe média-média e média-alta incluírem a fé na composição familiar. Parecem estar mais voltadas para o aspecto da espiritualidade.

Provavelmente nem todas as crianças tenham em sua família pai e mãe, mas elas ainda têm esta visão de conjunto. Para a maioria das crianças entrevistadas, ter uma família saudável e viver nesta, implica em ter muita afetividade acima de tudo, com direito à saúde, alimentação e estudo, o que demonstra certo conhecimento de cidadania.

Obteve-se neste estudo do conceito de família, para crianças, uma visão que poderíamos chamar de idealista, pois o que presenciamos, ouvimos ou lemos no nosso cotidiano nos leva a outra realidade distante dos atributos constatados neste. Esta última consideração nos fala a favor de mais pesquisas sobre o assunto com a utilização de outros métodos, principalmente do qualitativo, levando-se em consideração os aspectos culturais a ambientais no qual a família está inserida.

**ABSTRACT:** Our objective went know the family concept for children of 09 to 12 years of different social classes of the city of Curitiba. It is an exploratory-descriptive quantitative study. The data were contained in categories that emerged of the answers obtained by means of questionnaire. The most important categories were "union" and "affectivity". The children aimed the nuclear family and enlarged, considering that both constitute the composition that forms a pleasant atmosphere, where she finds affection, union, harmony, help, care and dedication. To be a healthy family this should offer health, feeding and education. With this that we built the family concept as being part of a process of construction of the life projects, of the values and children's faiths, it inserted in a social-economic-cultural context. The result, seemingly demonstrates an idealistic vision of the children that participated in the study, that speaks in favor of more researches the respect, using other methods, looking for its complementarity.

**KEY WORDS:** Health education; Child; Family.

**RESUMEN:** Nuestro objetivo fué conocer el concepto familiar por los niños de 09 a 12 años de clases sociales diferentes de la ciudad de Curitiba. Es un estudio exploratorio-descriptivo. Los datos se contuvieron en categorías que surgieron de las respuestas obtenidas por medio de la encuesta. Las categorías más importantes fuerán "unión" y "afectividad". Los niños apuntaron a la familia nuclear y ampliada, considerando que los dos constituyen la composición que forma una atmósfera agradable, donde ella encuentra afecto, unión, cariño, armonía, ayuda, cuidado y dedicación. Para ser una familia saludable esta debe ofrecerles salud, alimento y educación. Nosotros construymos el concepto de familia como siendo parte de un proceso de construcción de proyectos de la vida, de los valores y las creencias de los niños, insertó en un contexto socio-económico-cultural. El resultado, aparentemente demuestra una visión idealista de los niños que participaron en el estudio, y habla a favor de más investigaciones el respecto, usando otros métodos, buscando su complementariedad.

**PALABRAS CLAVE:** Educacion en salud; Niño; Familia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANGELO, M. Convivendo com a família em tempos difíceis: uma perspectiva de enfermagem. São Paulo, 1997. Tese (Livre Docência) - Universidade de São Paulo.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Atenção Básica. Avaliação da implantação e funcionamento do Programa de Saúde da Família (PSF). Brasília, 1994, 72p.
3. CENTA, M.L. Do natural ao artificial: a trajetória do casal infértil em busca do filho desejado. Florianópolis, 1998. Tese (Doutorado em Filosofia da Enfermagem). Universidade Federal de Santa Catarina.
4. ELSEN, I.C. Concepts of health and illness and related behaviors among families living in Brazilian fishing village. San Francisco, 1984. Tese (Doutorado em Enfermagem). Curso de doutorado em Ciências da Enfermagem, Universidade da Califórnia.
5. ELSEN, I.C. Marcos para a prática com famílias. Florianópolis, UFSC, 1994.
6. MARCON, S. Criar os filhos: experiência de família de três gerações. Florianópolis, 1998. Tese (Doutorado em Filosofia da Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina.
7. VARELLA, Z.M.V. Construindo no cotidiano de sobrevivência da família: uma opção em enfermagem comunitária. Fam. Saúde Desenv., Curitiba, v.1, n. 1/2, p. 75-86, 1999.
8. ZIMMERMAN, D., OSÓRIO, L. Como trabalhar com grupos. Porto Alegre : Artes Médicas, 1997.
9. WINNICOTT, D.V. A família e o desenvolvimento individual. São Paulo : Martins Fontes, 1993.